

TRANSPORTES - REVISÃO TARIFÁRIA

A presente revisão tarifária resulta fundamentalmente da de-sactualização das tarifas decorrente do surto inflacionista. Tratando-se na generalidade de serviços de transporte que assumem a natureza de bem público, a revisão visa manter a repartição entre os custos suportados pelos cidadãos-utentes e os cidadãos-contribuintes em níveis considerados socialmente equitativos e tecnicamente razoáveis.

Simultaneamente prosseguiram-se objectivos de melhoria qualitativa do sistema tarifário quer na perspectiva social quer na perspectiva económica quer ainda na perspectiva técnico-operacional.

Fundação Cuidar o Futuro

Na perspectiva social entendeu-se dever prosseguir a diferenciação entre os tarifários destinados aos utentes habituais e não habituais dos transportes públicos, tendo ainda em atenção que a cada utente deveria ser deixada pelo menos uma alternativa tarifária com aumentos mais moderados. Decidiu-se ainda que os aumentos fossem relativamente menores para os utentes que já suportam cargas tarifárias elevadas.

Na perspectiva económica pretende-se com este aumento, sobretudo nas áreas urbanas, fomentar a atractividade dos transportes públicos, contribuindo assim para uma maior economicidade do funcionamento dos sistemas urbanos.

Numa perspectiva técnico-operacional o presente aumento possibilitará o prosseguimento da racionalização e clarificação dos

sistemas de cobrança nomeadamente pela sua automatização. Por esta via, reduzindo-se os custos operacionais das empresas, se poderão num futuro próximo pedir menores sacrifícios aos utentes e contribuintes.

Assim:

- Na Região de Lisboa os passes multi-modais têm acréscimos entre 14,7% e 20%; os passes de empresa aumentam entre 18% e 22%; os bilhetes pré-comprados são altamente incentivados na Carris e Transtejo (aumento de 8%), mantendo-se o nível de atractividade dos já existentes no Metro que passam a ter 37,5% de desconto face aos bilhetes simples; os bilhetes simples aumentam entre 25% e 36%, prevendo-se e desejando-se uma evasão tarifária para a faixa dos bilhetes pré -
- comprados.
- Na cidade do Porto os passes sociais têm aumentos entre 15 e 17%; os bilhetes pré-comprados são também fortemente estimulados (aumentando apenas 8%); os bilhetes simples aumentam de 25% a 33%, também aqui se esperando evasão tarifária por transferência para outros tipos de transporte.
- Nos outros centros urbanos fica a Direcção Geral de Transportes Terrestres autorizada a aprovar aumentos tarifários, devidamente fundamentados, com acréscimos médios ponderados até 25%.
- Nas carreiras suburbanas e interurbanas é da ordem dos 15% o aumento médio ponderado das assinaturas mensais (passes por linha), com variações da percentagem de aumento entre 0% e 25% ditadas pela necessidade de clarificação e sistematiza-

Fundação Cuidar o Futuro

ção dos escalões tarifários; os bilhetes simples aumentam em média ponderada 24% com poucos casos pontuais acima de 30%.

- Nos transportes ferroviários mantiveram-se os níveis de desconto das várias modalidades de passe tendo os bilhetes simples sofrido aumentos da ordem dos 25%, com pequenos desvios em relação ao valor médio, com particular moderação nos aumentos das tarifas dos comboios tranvias (suburbanos).

Fundação Cuidar o Futuro